

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES USADAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS

Iarla Danielle de Moura (bolsista PIBIC – ICV)

Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina (Orientadora Dep. de Métodos e Técnicas- UFPI)

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta discussões pertencentes à Pesquisa de Iniciação Científica que faz parte do Projeto PROCAD - **Currículo, trabalho pedagógico e inclusão escolar: produzindo redes de significados e sentidos na perspectiva histórico-cultural**. O objetivo é compreender como o ensino de matemática dos anos iniciais é desenvolvido para se caracterizar as práticas pedagógicas criativas e não criativas desenvolvidas nesse nível de ensino. Esta pesquisa foi organizada com base em uma revisão de literatura sobre o tema, de acordo com os autores: Pérez Gómez e Sacristán (1998), Ferreira (2008), Franco (2006), Franco (2008), Morais e Neves (2009), dentre outros.

METODOLOGIA

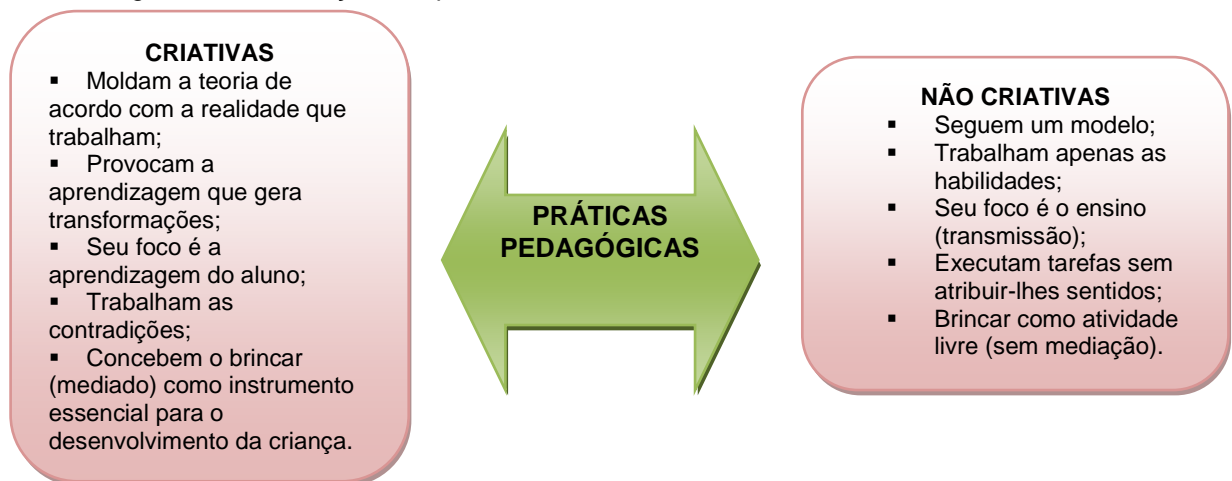
Para discutir os aspectos teóricos e metodológicos desta pesquisa, é necessário esclarecer, conforme estudos de Franco (2006), que os saberes pedagógicos não são adquiridos e sim construídos na prática, de acordo com o comprometimento do educador em assumir uma posição política no desenvolvimento de sua profissão. Conhecimentos pedagógicos são as construções científicas produzidas pelos pesquisadores da área e assimiladas pelos educadores em forma de estudos, pesquisas ou até mesmo por meio do senso comum. Entretanto, essas teorias só se transformam em conhecimento quando, na prática, trazem algum significado para a vida cotidiana.

O aporte teórico mencionado foi complementado com a seleção de episódios de entrevistas realizadas pelos pesquisadores do Grupo FORMAR. Um episódio, na visão bakhtiniana, corresponde a espaços de construção em movimento em que tudo se implica mutuamente, de maneira que os elementos em ação interferem uns sobre os outros e, no lugar das coisas acabadas, surge o todo inacabado, em construção permanente e resultante do movimento interativo da própria diversidade (MACHADO, 2010, p. 204). Para expandir a revisão de literatura, tivemos acesso aos arquivos do Grupo FORMAR e selecionamos episódios que pudessem contribuir para articular a discussão teórica com a prática real do ensino de matemática.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: ATIVIDADES CRIATIVAS USADAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Para iniciar o processo de descrição das informações produzidas neste relatório, fizemos uma síntese na figura 1 que apresenta a classificação das práticas pedagógicas dos professores. As características apresentadas serviram de base para as análises feitas dos episódios descritos, elencamos características que definem as práticas criativas e as práticas não criativas no ensino:

Figura 1: Classificação das práticas com base no conceito de Criatividade



Fonte: Figura elaborada pela autora com base nos estudos de Barros (2008) e Coelho (2012).

Para melhor compreensão de como as características citadas permeiam as práticas dos docentes, analisaremos em seguida dois episódios de pesquisas desenvolvidas no Grupo FORMAR (BARROS, 2008). No primeiro Episódio, as professoras informam quais as atividades mais comuns realizadas nas aulas de Matemática. A figura 2 ilustra as respostas obtidas.

Figura 2 – atividades desenvolvidas em sala de aula de matemática

<p>PROFESSORA 01 - Contagem, escrita de numerais, colagem, jogos de contar, ordenação com materiais concretos;</p> <p>PROFESSORA 02 - Tarefas rodadas no mimeógrafo e atividades lúdicas.</p>

Fonte: arquivo do Grupo FORMAR

Verificamos que as atividades informadas pelas Professoras desenvolvem o lúdico, trabalhado de forma mediada pelo professor, colagem, jogos de contar, atividades lúdicas. A mediação que as docentes geram quando trabalham a Matemática denota a possibilidade de desenvolvimento de situações de aprendizagem concretas que oportunizam a aprendizagem significativa dos alunos. As tarefas rodadas no mimeógrafo, podem não se constituir em atividades lúdicas, ao contrário, esse tipo de atividade pode não configurar como atividade criativa.

No segundo episódio selecionado, as professoras informam quais são os conceitos matemáticos trabalhados e de que forma esses conceitos são trabalhados. As respostas das professoras estão sintetizadas na figura 3:

Figura 3 – atividades desenvolvidas para o ensino de conceitos matemáticos

<p>PROFESSORA 01 - Confecção de formas com papelão, colagem em torno de formas, preenchimentos, forma do quadrado, círculo e triângulo;</p> <p>PROFESSORA 02 - Com material lúdico.</p>

Neste episódio selecionado as Professoras informam que, para o ensino de conceitos matemáticos, usam em sala de aula atividades diferenciadas que possibilitam o desenvolvimento dos mesmos: recorte e colagem, material lúdico como ferramentas para a aprendizagem dos discentes. As Professoras demonstram que se preocupam, ao selecionarem materiais didáticos lúdicos, em organizar situações de aprendizagem concretas de forma que os conceitos matemáticos trabalhados possam ser aprendidos pelos alunos, o que denota o potencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas. Como este estudo não chegou a descrever as situações de ensino e de aprendizagem que contemplam a interação professor aluno no decorrer de uma aula de matemática apresentamos essa descrição e análise como possibilidade para o desenvolvimento de outra pesquisa complementar que expandirá esse trabalho. Essa pretensão se concretizará no decorrer do Projeto de Iniciação Científica – PIBIQ, nos anos de 2013-2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E OUTRAS ATIVIDADES

Com base nos resultados expostos no decorrer deste relatório, percebemos a necessidade de investimento em formação contínua para que os professores possam expandir sua prática; reportamo-nos em especial aos professores de Matemática, estes carecem de um conhecimento sistematizado da disciplina, e também de instrumentos que os auxiliem a desenvolver uma metodologia mais criativa, objetivando o desenvolvimento das crianças por meio de atividades que se tornam instrumentos e resultado do processo pedagógico desenvolvido nas aulas de Matemáticas.

APOIO:

PIBIC/UFPI e Grupo de Pesquisas FORMAR.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Maria da Silva. **O trabalho da matemática nas salas de Educação Infantil da Escola Municipal Comendador Cortez**. 2008. Monografia (Pós- Graduação em Educação Infantil). UFPI.

COELHO, Grasiela Maria de Sousa. **Formação contínua e Atividade de ensinar: produzindo sentidos sobre o brincar**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). UFPI.

FERREIRA, Liliana Soares. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n.2, pp.176-189, Jul / Dez 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Saberes Pedagógicos e Prática Docente. In: SILVA, Aida Maria Monteiro (Org.). **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife. ENDIPE, 2006, p. 27-49.

MACHADO, Irene. A questão espaço temporal em Bakhtin: cronotopia e exotopia. In: 204 PAULA, Luciane; STAFUZZA, Grenissa. **Círculo de Bakhtin: Diálogos impossíveis**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, p. 203-233, 2010.

MORAIS, Ana Maria. NEVES, Isabel Pestana. Textos e contextos educativos que promovem aprendizagem - otimização de um modelo de prática pedagógica. **Revista Portuguesa de Educação**, Lisboa, CIEEd – Universidade do Minho, 2009, vol. 22, pp. 5-28.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Ensino para a compreensão. In: SACRISTAN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. P.67-97.

Palavras-chave: Prática. Criatividade. Ensino. Matemática.